



Desafios e Expectativas de Professores em Relação a Programas de Saúde Docente: Um Estudo Qualitativo

Gabriel Alves dos Santos¹, Anne Ribeiro Streb², Valter Cordeiro Barbosa Filho³

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/CCS,
gabrielalves.santos@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva/CCS,
anne.streb@uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/CCS, valter.filho@uece.br

RESUMO: A saúde dos docentes é afetada por fatores como sobrecarga de trabalho, condições precárias e intensas exigências emocionais e sociais, resultando em estresse, esgotamento, problemas vocais e musculoesqueléticos. Pesquisa com 204 professores revelou altos índices de desgaste emocional (62,4%), esgotamento mental (62,9%), dores nas costas (49,9%), problemas de voz (36,2%) e insônia (31,3%). Apesar da gravidade do problema, há escassez de políticas e programas eficazes para acompanhar e promover a saúde docente. Assim, este estudo busca compreender os desafios e expectativas dos professores da Educação Básica em relação à sua saúde e a programas de promoção de saúde. As respostas foram analisadas por meio da técnica de nuvem de palavras (Wordcloud.com), complementada pela seleção de trechos representativos. Os resultados indicaram que há necessidade de políticas e ações sistematizadas que contemplem suporte psicológico, valorização profissional e práticas de promoção da saúde adaptadas à realidade docente. O estudo contribui para o fortalecimento de estratégias voltadas à saúde de professores, destacando suas demandas singulares.

Palavras-chave: Saúde docente. Professores. Programas de saúde

1. INTRODUÇÃO

A saúde docente vem sendo afetada por diversas condições relacionadas ao ambiente escolar, dentre os quais destacam-se a sobrecarga de trabalho, as condições precárias e as intensas exigências emocionais e sociais da profissão (Assunção & Oliveira, 2009). Esses fatores contribuem para o aumento de quadros de estresse, esgotamento físico e psicológico, problemas vocais e disfunções musculoesqueléticas, que podem comprometer não apenas o bem-estar individual dos docentes, mas também a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Uma pesquisa realizada com 204 professores (177 mulheres) apontou que 62,4% deles relataram desgaste emocional elevado e 62,9% apresentaram esgotamento mental. Além disso, questões de saúde como dores nas costas



(49,9%), problemas na voz (36,2%) e insônia (31,3%) são prevalentes (Assunção & Oliveira, 2009).

Apesar da relevância do tema, ainda há carência de políticas públicas, programas e ações efetivas e que permitam acompanhar e cuidar, de forma sistemática, dos principais indicadores de saúde docente no contexto brasileiro.

Nesse contexto, compreender como os docentes percebem as demandas e expectativas dos professores quanto à sua saúde tornam-se essenciais para subsidiar ações institucionais e voltadas à promoção do bem-estar desses profissionais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender os desafios em relação à saúde e expectativas com programas de saúde entre docentes da Educação Básica.

2. METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, ou seja, foca na coleta de dados numéricos para descrever características, padrões ou frequências de um fenômeno em uma população ou amostra, além de mostrar análises de questões mais subjetivas ou individuais.

Participaram do estudo os docentes matriculados nos cursos de extensão do ProMOVE Escolas + Saudáveis. Professores, majoritariamente da Rede Municipal de Tempo Integral de Ensino de Fortaleza/ Ceará. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário derivado de um instrumento originalmente utilizado em cursos de formação do ProMOVE, programa que tem como objetivo fortalecer políticas públicas, programas e ações de saúde alinhadas aos princípios da Escola Promotora da Saúde da Organização Mundial da Saúde (EPS - OMS). A aplicação do questionário ocorreu por meio da plataforma *Google Forms*, sendo respondido pelos cursistas ao término das atividades formativas. O estudo utilizou duas perguntas abertas: “*Quais são suas EXPECTATIVAS para um programa de saúde voltado para professores?*” e “*Quais os maiores DESAFIOS que você enfrenta em relação à sua saúde no contexto da sua profissão?*”.

A análise das respostas abertas foi realizada por meio da elaboração de uma nuvem de palavras, usando a plataforma wordcloud.com. Este método permite identificar a frequência dos termos presentes nos dados coletados, oferecendo uma visualização gráfica das principais percepções dos participantes (Camargo e Justo, 2013). A partir dos temas destacados, trechos das falas docentes foram apresentados, visando representar a compreensão sobre os aspectos que mais afetam a saúde e perspectivas sobre programas de saúde docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 68 professores participaram do estudo, sendo 41 mulheres. A maioria deles (58) residentes e atuantes em Fortaleza/CE. A maior parte dos respondentes encontra-se na faixa de 30 a 49 anos. Os participantes da pesquisa apresentaram formações diversas, com predominância nas áreas de Pedagogia, Educação Física, Letras, Matemática, História e Ciências Biológicas, além de outras áreas como Enfermagem, Agronomia, Filosofia e Engenharia. Em relação ao tempo de atuação na função, observou-se uma ampla variedade, com participantes que atuam há menos de 1 ano até aqueles com mais de 20 anos de experiência, sendo notável a presença significativa de



profissionais com mais de 10 anos de atuação. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria possui Pós-Graduação Lato Sensu (especialização), seguida por mestres e doutores.

Com relação aos desafios enfrentados pelos professores, a análise também revelou três eixos principais. O primeiro eixo, sobre as condições físicas e emocionais do trabalho, evidenciou termos como “trabalho” (13), “pressão” (5), “emocional” (6) e “desgaste” (6), indicando uma rotina marcada por sobrecarga, estresse e falta de suporte emocional. O segundo eixo destacou problemas estruturais no ambiente escolar, com palavras como “infraestrutura” (2), “superlotação” (1) e “suporte” (3), apontando para ambientes inadequados e ausência de políticas eficazes de apoio. O terceiro eixo enfatizou os impactos corporais e psicológicos da atividade docente, com termos como “dor” (3), “exaustivo” (2), “lesões” (3) e “adocimento” (2), evidenciando os efeitos negativos do trabalho na saúde dos professores. Uma das afirmações de uma docente foi: *“Eu enfrento uma rotina intensa que afeta tanto minha saúde física quanto emocional”*.

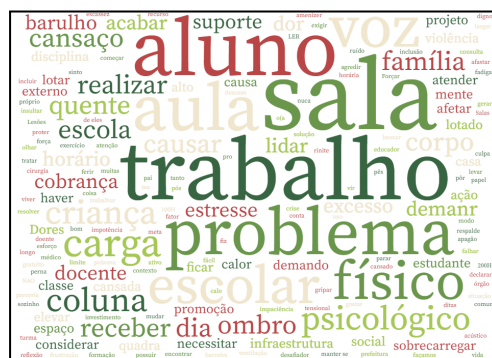


Figura 1: Nuvem de palavras que representa os termos mais citados pelos participantes nos desafios.

Com relação às expectativas, evidenciou-se três eixos temáticos principais. O primeiro, relacionado aos cuidados com a saúde física e emocional, foi caracterizado pela frequência de termos como “saúde” (20), “emocional” (8) e “psicológico” (7), indicando uma demanda por práticas de saúde e suporte psicológico. O segundo eixo, referente às condições de trabalho e apoio institucional, destacou palavras como “trabalho” (14), “programa” (10), “estrutura” (3) e “jornada” (1), revelando preocupações com a sobrecarga laboral, a necessidade de melhores condições de atuação e a expectativa de um programa com suporte contínuo e equipes preparadas. O terceiro eixo relaciona-se às relações no ambiente escolar, com termos como “aluno” (1), “escolar” (5), “ambiente” (4), “acolhimento” (1) e “respeito” (2), demonstrando a importância da melhoria das relações interpessoais e do clima institucional. Um dos participantes respondeu: *“Espero que um programa de saúde voltado para professores ofereça apoio emocional contínuo, ações preventivas de saúde física e mental, espaços de escuta e que promovam bem-estar e equilíbrio entre vida profissional e pessoal.”*

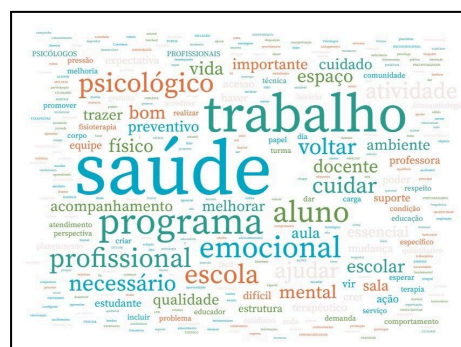




Figura 2: Nuvem de palavras que representa os termos mais citados pelos participantes em relação às expectativas.

Comparando a pesquisa de Assunção e Oliveira (2009), de caráter quantitativo, revelou altos índices de desgaste físico e mental entre professores, evidenciando a gravidade dos problemas de saúde docente. Já este estudo, de abordagem qualitativa, complementa esses achados ao destacar a percepção dos professores sobre seus principais desafios e expectativas, como suporte psicológico, valorização profissional e melhores condições de trabalho. Assim, enquanto o primeiro aponta a dimensão do adoecimento, o presente trabalho evidencia as demandas necessárias para orientar políticas e programas de saúde voltados à docência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a saúde docente é impactada por múltiplos fatores, incluindo sobrecarga de trabalho, condições precárias e demandas emocionais e sociais intensas. Os resultados mostraram que, além dos problemas físicos e psicológicos apontados em pesquisas quantitativas anteriores, como desgaste emocional e dores musculoesqueléticas, os professores possuem percepções claras sobre os desafios enfrentados e expectativas em relação a programas de promoção da saúde. Entre as principais demandas destacam-se o suporte psicológico, a valorização profissional, melhores condições de trabalho e ações adaptadas à realidade escolar. Essas informações reforçam a necessidade de políticas públicas e programas estruturados que promovam não apenas o cuidado com a saúde física e mental dos docentes, mas também a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e acolhedores. Assim, o estudo contribui para o planejamento de estratégias de promoção da saúde docente, evidenciando que a escuta ativa das percepções dos professores é fundamental para o sucesso de intervenções voltadas ao bem-estar e à valorização profissional no contexto da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 157-171, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7Jx7mQXpBGZp5CLgcW94WHy/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CAMARGO, Brigido V.; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.